

A SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniela de Moura Clates

Universidade Federal de Santa Maria

danielaclates@yahoo.com.br

Alessandra Cacenot da Silva

Universidade Federal de Santa Maria

alessandracacenot@hotmail.com

Maria Cecília Camargo Günther

Universidade Federal de Santa Maria

mceciliacg6@hotmail.com

RESUMO

Apresentamos aqui os resultados preliminares de um estudo de caráter bibliográfico cujo objetivo é de identificar e analisar como o tema socialização profissional vem sendo abordado nas produções de campo acadêmico da Educação Física. Os dados foram selecionados por meio de buscas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e periódicos científicos da área. Nessa primeira etapa, foi feita uma análise ampla e, nesse texto, apresentamos análises preliminares dos artigos examinados.

Palavras-chave: Socialização Profissional, Educação Física, Produções Científicas.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa discorre sobre análises das produções científicas de teses e dissertações e de periódicos científicos da área de Educação Física (EF), baseando-se em estudos sobre a socialização profissional, em âmbito específico da EF.

O tema socialização vem sendo discutido de forma expressiva no meio educacional e nas pesquisas internacionais, no entanto, atesta-se que a

temática socialização relacionada à docência não tem tomado destaque na esfera nacional (Lüdke, 1996).

Ao fazermos um levantamento nos periódicos da área da EF e no banco de teses e dissertações da CAPES, em relação à temática abordada para realização de outros estudos, nos deparamos com um baixo número de publicações que discorressem sobre o tema relacionado à EF. Em função desses aspectos, esta pesquisa tem como objetivo analisar e mapear como vem sendo tratado e o que vem sendo abordado sobre o tema socialização profissional, na área da EF e levantar dados sobre o assunto.

A socialização, para Dubar (2005), é entendida como o processo pelo qual um ser humano desenvolve suas maneiras de estar no mundo e de relacionar-se com as pessoas e com o meio que o cerca, tornando-se um ser social. No entanto, a socialização não tem um caráter rígido. Pelo contrário, é entendida como processo dinâmico, permitindo a construção, desconstrução e reconstrução de identidades. A partir disso entendemos a construção da identidade como um resultado do processo de socialização estando ambas em constantes mudanças. Da mesma forma Tardif e Raymond (2000: 217) percebem que seja a “formação do indivíduo que se estende por toda a história de vida e comporta rupturas e continuidades”.

A socialização profissional é um processo subjetivo, se inicia com uma nova cultura e com novas experiências construídas a partir de determinada profissão (Freitas, 2011) e, também, um processo de mudança para o sujeito. Desta forma citado por Carreiro da Costa (1996: 40), Lesne (1984) afirma que “toda e qualquer pessoa exerce, a partir da sua posição numa dada estrutura social, uma certa ação sobre as outras pessoas; ela é também um agente de socialização”.

O processo de socialização não se inicia com o ingresso na profissão, de modo formal, mas já durante a formação inicial em situações denominadas como docência precoce ou experiências pré-profissionais. Ou ainda no período anterior a esta – a partir das relações sociais com antigos professores, familiares, das representações da profissão disseminadas pelo senso comum (Carvalho, 1996) – denominada socialização antecipatória ou socialização

ocupacional ou socialização primária. No presente estudo, apresentamos as análises preliminares em torno da temática *socialização profissional* nas produções científicas no campo da EF, com ênfase para os artigos de periódicos da área.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta análise constitui-se a partir de um levantamento de dados, seguindo as normas do estudo exploratório por meio de uma pesquisa bibliográfica, que tem por finalidade levantar todas as referências encontradas sobre um determinado tema (Cervo e Bervian, 2002). Apresenta sua delimitação com base nas produções científicas da área de EF, acerca do tema socialização profissional. Severino (2007:122) enfatiza que “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

Os dados coletados foram de teses e dissertações, e de periódicos científicos da área, estes sem restrição de tempo de publicação, com a intenção de apresentar o que se vem pesquisando sobre socialização especificamente na área da EF.

O acesso às teses e dissertações se deram pelo Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior¹ (CAPES). A busca pelos periódicos deu-se, primeiramente, pela definição de periódicos nacionais da área de EF, tendo como critério a qualificação Qualis pelas suas classificações (A2, B1 e B2), disponíveis de forma online e gratuita. Os periódicos selecionados foram Movimento, Motriz, UEM, USP, RBCE, Motrivivência e Pensar a Prática.

Quanto à localização do material foram consultados os temas socialização, socialização profissional e socialização docente, atrelados à área de EF. Assim,

¹ Banco de teses e dissertações da CAPES (<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/>) é o sistema online oficial do governo brasileiro para depósito de teses e dissertações brasileiras, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de facilitar o acesso a informação sobre as teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país.

a coleta dos dados deu-se por uma leitura exploratória do material apanhado, considerando-se título, palavras-chave e resumo, lembrando que, nessa fase inicial, nos concentramos sobre os artigos publicados em periódicos científicos. Foram lidos os resumos de dissertações e teses selecionadas, as quais serão objeto de análise mais aprofundada em uma próxima etapa, em conjunto com livros (ou capítulos) que também abordem o tema investigado.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Os temas socialização e socialização profissional é discutido com mais freqüência nas produções científicas de áreas como educação, sociologia, etc. na área da EF esse tema ainda não ganhou destaque, mas quando delimitamos esse tema para a área de EF as produções ficam mais escassas. A seguir, os quadros demonstram esta última constatação.

Tabela 1 – *Produções científicas do banco de teses e dissertações da CAPES*

Tese ou Dissertação	Instituição	Ano
Dissertação	UFSC	2003
Dissertação	UFRRJ	2011
Dissertação	UFSC	2013
Dissertação	UFRGS	2016
Total		4

Fonte: Pesquisadoras, a partir do levantamento das produções.

Tabela 2 – *Produções científicas de periódicos da área de Educação Física*

Revista/Qualis	Ano	Quantidade
Movimento – A2	2011	3
	2016	

	2016	
Motriz – B1	1996	2
	1997	
UEM – B1	–	0
USP – B1	–	0
RBCE – B1	–	0
Motrivivência – B2	2015	1
Pensar a Prática – B2	2006	4
	2011	
	2014	
	2015	
Total		10

Fonte: Pesquisadoras, a partir do levantamento das produções.

A partir dos dados acima, podemos observar que do Banco de Teses e Dissertações da CAPES foram encontradas 4 dissertações e dos 7 periódicos escolhidos, foram encontrados um total de 10 artigos, referentes a temática pesquisada. Estes foram catalogados e analisados em momentos distintos, mas interligados. A catalogação serviu para quantificar as revistas e o número de artigos e dissertações localizados, bem como o ano de publicação.

A análise teve um caráter preliminar, a fim de aproximar temas e assuntos abordados, esta que posteriormente agregará um aprofundamento das teses selecionadas e a inclusão de livros, referentes a temática socialização profissional.

Identificamos, nesse primeiro momento, que a socialização e da construção identitária constituem um “continuum” ao longo do processo formativo. Compartilhamos do entendimento de que a formação do professor, conforme destacado por Günther e Molina Neto (2000) e Carreiro da Costa (1996), não

se inicia apenas no momento em que este ingressa no curso e também não se encerra ao término deste, mas, se estende por toda sua vida profissional. Podemos assim, demarcar que existe um período que antecede à formação inicial² e que vários estudos costumam enfatizar aspectos das experiências pré-profissionais. Tais experiências emergem da vivência de práticas corporais sistematizadas, sejam elas na escola ou fora dela isto é, nas aulas de educação física ou prática de esportes, dança, lutas em ambiente não escolar (escolinha de esportes, projetos sociais, academias, etc). Em alguns estudos (Gariglio, 2011) tais experiências são denominadas como experiências sociocorporais, termo empregado inicialmente por Figueiredo (2004, 2008).

Levantamos outros estudos cujo foco se direciona ao processo de formação inicial, ressaltando os espaços de experiências pré-profissionais ou experiências de docência precoce como sendo extremamente fecundos do ponto de vista de uma socialização pré-profissional. A inserção em contextos de atuação profissional possibilita a possibilidade de viver as condições específicas reais do exercício da docência, promovendo uma iniciação à docência já no período de graduação e que, segundo os estudos, não apenas circunscrita aos estágios, mas incluindo a participação em programas e projetos que inserem os estudantes em ambiente profissional, mediante acompanhamento e orientação. Em alguns estudos, essas experiências pré-profissionais são mencionadas como possibilidades de socialização pré-profissional. Alguns dos processos apresentados nos diferentes estudos têm enfoque no início da carreira e outros ao longo da carreira docente.

Nessa primeira etapa, não chegamos a categorias de análise precisamente delimitadas, mas, alguns construtos são recorrentes em vários estudos, como por exemplo: experiências profissionais, experiências pré-profissionais, experiências sociocorporais, socialização profissional, socialização primária,

² Trabalhamos com o conceito de percurso formativo, o qual expressa uma visão processual da formação que tem suas raízes no processo de escolarização e se prolonga durante a carreira docente e o uso do termo formação inicial demarca a centralidade do período de graduação como uma etapa no qual se busca assegurar o acesso e elaboração de conhecimentos científicos, pedagógicos e técnico-instrumentais necessários à futura atuação docente. (Carreiro da Costa, 1996).

socialização secundária e a construção identitária. Com base nesses construtos realizamos o primeiro processo de análise.

Ao examinarmos as produções sobre o processo de socialização profissional, verificamos que grande parte faz menção às experiências como parte do processo de socialização profissional. As experiências, de professores iniciantes, em termos de situações concretas, muitas vezes geram o “choque com o real”, expresso por Conceição, Frasson e Borowski (2014) e Freitas (2011) como a diferença entre o real e o ideal, podendo fazer com que os professores comecem a pensar e a se questionar sobre a permanência na profissão.

Estudos americanos realizados por Gold (1996, apud Tardif; Raymond, 2000) evidenciam que 33% dos professores iniciantes abandonam a profissão e/ou questionam-se pela escolha profissional. Assim, Marcelo Garcia (1999) descreve o período de iniciação na carreira docente como um período de tensões e aprendizagens em que os docentes devem adquirir conhecimento profissional e manter um equilíbrio pessoal. Entendemos que o ser professor se constrói em momentos imprevistos, como por exemplo, a recepção que esse professor tem ao ingressar em uma escola, o acolhimento como menciona Conceição et al. (2015), faz parte do processo socializador.

Betti e Betti (1996) em estudo publicado na década de 90 expressa a concepção de que a experiência concreta da docência deveria ser eixo central do currículo. Esse pensamento de rompimento com o dualismo teoria/prática vem se destacando desde então. Com base na assertiva de que as condições de experiência que se aproximam do real deveriam fazer parte do processo de formação dos acadêmicos como base para um processo reflexivo. Conceição et al. (2015: 773) retratam que as “vivências que os professores possuem ao ingressar na docência, [...], se tornam experiências, mas que por si só não agregam valores à prática educativa dos professores, ou seja, as reflexões sobre elas são cruciais para o processo crítico-reflexivo”.

Atualmente, embora as novas diretrizes curriculares já tenham ampliado a carga horária das atividades práticas nas escolas, de acordo com a Resolução

CNE/CP 2 de 2002³, é questionável se os cursos realmente estão logrando que as “horas de prática” venham a cumprir este papel formador. Estudos realizados por Delevatti (2012), Mattner (2012), Pivetta (2014), Clates e Günther (2015, 2016) e Leães e Günther (2014), destacam que espaços de extensão representam e oferecem importantes possibilidades para as experiências vivenciadas na escola, sendo estas vividas intensamente ao ponto de impactarem no processo de socialização. Formar-se, portanto, “supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações” (Moita, 1995: 115). Dessas relações, originam-se o processo de socialização dos sujeitos e as experiências vividas proporcionam aprendizagens (Clates e Günther, 2015, 2016). Pensar a socialização profissional nos remete ainda a refletir o processo de construção identitária dos professores, pois estes processos estão praticamente interligados. De acordo com Dubar (2005), a identidade é produto dessas sucessivas socializações e, portanto, refletir sobre profissão implica considerar a socialização profissional, um processo que compreende atitudes, crenças e formas de capacitação que resultam na definição da identidade profissional. Corroborando com estudos de Dubar, Fransson (2016) entende a socialização docente como uma articulação entre três elementos centrais – as identidades, a cultura escolar e as subjetividades dos sujeitos.

Cabe ressaltar que, o processo de construção da identidade engloba os percursos vivenciados na formação acadêmica, no exercício profissional e os diversos contextos e espaços de socialização. Desse modo, segundo Dubar (1998), o sujeito interioriza durante seu ciclo de vida categorias sociais, tais como níveis escolares, posições culturais e categorias profissionais. Portanto, a partir de suas relações e atuação no mundo da formação e no mundo do trabalho, internaliza significativas representações culturais que o rodeiam para a constituição de sua identidade. Dubar (2005: 120) assenta sua visão à socialização como “(...) a imersão dos indivíduos no que denomina 'mundo vivido', ao mesmo tempo 'um universo simbólico e cultural' e um 'saber sobre esse mundo'”.

³ Documento encontrado em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>

Assim, a partir da visão de Dubar (2005) temos a socialização primária, associada às experiências pré-profissionais, estas que ocorrem na fase da infância e adolescência. Essa socialização “é, a primeira socialização que o indivíduo experimenta, na infância, e em virtude da qual torna-se membro da sociedade” (Berger e Luckmann, 1985: 175). Vieira (1997), Castro (2003), Gariglio (2011), Alvarez, Monge e Calle (2016) trazem em seus estudos essa referência com base das representações construídas nos processos formais e informais das atividades físicas relacionadas às práticas corporais ou especificamente as práticas esportivas e a figura do professor de educação física e treinador.

A socialização profissional como processo de mudança para o sujeito em socialização, destacada por Freitas (2011), traz concepções, valores e crenças, elementos comuns ao exercício da profissão e a construção da identidade. Assim, as crenças, convicções, representações construídas pelo professor de educação física acerca das experiências pré-profissionais podem ser de grande importância para a compreensão dos saberes pedagógicos dos professores ou treinadores e no trabalho dentro dos contextos formais ou informais (Gariglio, 2011; Rodrigues, Paes e Souza Neto, 2016). Os saberes, atribuídas à docência, são fundamentais no processo de formação profissional uma vez que o saber do professor também é um saber social, pois segundo Tardif (2002: 14) “é adquirido no contexto de uma socialização profissional onde é incorporado, modificado, adaptado em função dos momentos e fases da carreira”.

Nesse processo, de tornar-se professor, podemos destacar os saberes absorvidos pelas experiências como um caminho para isso. Josso (2004) remete à experiência uma prática reflexiva para que assim ela possa atingir a condição de experiência, assim, agregando valores a prática educativa dos professores (Conceição et al. 2015). A formação do professor se constrói, conseqüentemente, segundo Nóvoa (2007: 25) “através de uma flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

Para Frasson (2016: 22) é possível constatar que a “socialização docente necessita ser pensada como um fazer-se, desfazer-se e refazer-se, como um processo”. De acordo com os estudos de Gariglio, (2006, 2011) nos parece

importante à compreensão das formas de saber-ser e saber-fazer produzidos nesse tempo de experiências. Assim, ao investigar essas experiências alguns artigos remetem a importância de resgatá-las na formação inicial partindo das histórias de vidas dos professores como base para o processo de socialização profissional. Freitas (2011) apresenta que as construções do processo de socialização incorporadas ao longo da trajetória de vida dos professores são acionadas ao iniciarem a carreira e vai para além do que foi aprendido na formação inicial e que a caracterização do processo de socialização antecipatória é o elemento importante na opção pela carreira e na atuação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora essa seção comece com o termo considerações finais queremos enfatizar que se trata de considerações preliminares, tendo em vista que o processo de análise acerca da temática socialização profissional terá continuidade, na qual devemos aprofundar por meio integral de leitura das dissertações, já analisadas de forma prévia a partir dos resumos, e acréscimo de capítulos de livros que tratem do assunto.

No processo de construção dessa seção do estudo, resgatamos o objetivo principal tratado na investigação: analisar e mapear como vem sendo tratado e o que vem sendo abordado sobre o tema socialização profissional, na área da EF e levantar dados sobre o assunto.

Até o presente momento, podemos afirmar que a pesquisa nos mostra que o tema socialização profissional no âmbito da EF tem sido pouco explorado e discutido, mas, vem demonstrado um aumento nos últimos dois anos, indicando que o mesmo vem ganhando importância no debate acadêmico e produção de conhecimento sobre formação de professores e desenvolvimento docente. Isso pode sinalizar um indício da necessidade de discussão do tema, e com o propósito de gerar subsídios na formação dos futuros docentes.

A relação entre a socialização profissional e a construção de identidade profissional parece recorrente em vários estudos, por vezes imbricados dentro do processo de tornar-se professor. De modo similar, a experiência e os

saberes que dela emergem, também aparecem como uma potencial categoria teórica para orientar as reflexões e produção de conhecimento sobre o processo de socialização profissional de professores de EF. O choque com a realidade gerado a partir da inserção no contexto escolar, presente notadamente nos estudos de iniciação à docência, seja ela pré-profissional ou em condição de início de carreira. Nesse sentido, estratégias de inserção no contexto de atuação profissional durante a graduação têm se mostrado relevantes para minimizar o impacto desse choque ao possibilitar que essa aproximação seja gradual e com o suporte de professores supervisores e outros espaços formativos do curso. De outra parte, as histórias de vidas dos professores parecem oferecer um recurso potente para a produção de conhecimento sobre os percursos formativos e de socialização profissional no campo da EF.

REFERÊNCIAS

- Alvarez, L. M.; Monge, A. G.; Calle, N. J. B. (2016). Dentro de la escuela, con la escuela adentro: indagando en el proceso de socialización personal sobre el cuerpo en los recreos y en la clase de educación física a través de um ejercicio de trio-etnografía. *Movimento*, Porto Alegre, 22(1), 143-156. Recuperado em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/52310/36524>
- Berger, P. L.; Luckmann, T. (1985) *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes.
- Betti, M.; Betti, I. R. (1996). Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. *Motriz*, 2(1), 10-15. Recuperado em: <http://www.ceap.br/material/MAT25102010165826.pdf>
- Carreiro da Costa, F. da. (1996). A Formação de Professores: objetivos, conteúdos e estratégias. In: Costa, F. C. et al. *Formação de Professores em Educação Física: concepções, investigações, prática* (pp. 9-36). Edição: Faculdade de Motricidade Humana.
- Carvalho, L. M. (1996). A Formação Inicial de Professores Revisitada: Contributos da Investigação sobre a Socialização dos Professores. In: _____. *Forma-*

ção de Professores em Educação Física: concepções, investigações, prática (pp. 37-56). Edição: Faculdade de Motricidade Humana.

Castro, R. L. V. G. de. (2003). *O processo de Socialização Ocupacional de estudantes do curso de graduação em Educação Física da UFSC*. (Dissertação de Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

Cervo, A. L.; Bervin, P. A. (2002). *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall.

Clates, D. de M.; Günther, M. C. C. (2015). O PIBID e o percurso formativo de professores de Educação Física. *Motrivivência*, 27(46), 53-68. Recuperado em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n46p53/30747>

Conceição, V. J. S. da; Frasson, J. S.; Borowski, E. B. von. (2014). A influencia da socialização sobre o percurso docente dos professores de Educação Física no início da carreira. *Pensar a Prática*, Goiânia, 17(2), 472-484. Recuperado em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/25359/16753>

Conceição, et al. (2015). A organização escolar e o trabalho docente de professores iniciantes de Educação Física de Criciúma – SC. *Pensar a Prática*. Goiânia, 18(4), 769-781. Recuperado em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/33882/19777>

Delevatti, M. (2012). *A presença das abordagens teórico-metodológicas da Educação Física no PIBID/UFSC – nexos com a formação inicial*. (Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física). Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

Dubar, C. (1998). Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. *Educação e Sociedade*, Campinas, 19(62). Recuperado em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Dubar, C. (2005). *A Socialização: Construção das Identidades Sociais e Profissionais*. Tradução Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes.

- Figueiredo, Z. C. C. (2004). Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. *Movimento*, Porto Alegre, 10(1), 89-111. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2827/1441>
- Figueiredo, Z. C. C. (2008). Experiências Sociocorporais e Formação Docente em Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, 14(1), 85-110. Recuperado em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2395>
- Frasson, J. S. (2016). A socialização docente de professores de educação física no início da carreira: um estudo etnográfico em duas escolas da Rede Municipal de ensino de Porto Alegre – RS. (Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Freitas, R. C. (2011). *Estudo multicasos sobre a socialização profissional de professores de Educação Física em início de carreira*. (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ.
- Gariglio, J. A. (2006). Professores de Educação Física de uma escola profissionalizante e sua cultura docente: as interconexões entre os saberes da base profissional e o campo disciplinar. *Pensar a Prática*, 9(2), 246-266. Recuperado em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/172/159>
- Gariglio, J. A. (2011). A socialização pré-profissional de um professor de Educação Física: a experiência no universo esportivo em questão. *Pensar a Prática*, 14(2), 1-10. Recuperado em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/10061/9556>
- Günther, M. C. C; Molina Neto, V. (2000) Formação permanente de professores de educação física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, 1(14), 72-84.
- Josso, M. C. (2004). *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez Editora.
- Leães, N. C.; Günther, M. C. C. (2014). Socialização docente e experiências pré-profissionais. IV Congresso Internacional sobre professorado principiante e

inserção profissional à docência. Curitiba: Ed. UTFPR. *Anais IV CONGREPRINCI*, CD-ROM.

Lüdke, M. (1996). Os professores e sua socialização profissional. In: Reali, A. M. de M. R.; Mizukami, M. da G. N. (Orgs.). *Formação de professores: tendências atuais* (pp. 25-45). São Carlos: EDUFSCar.

Marcelo Garcia, C. (1999). Formação de professores: para uma mudança educativa. Estudo sobre estratégias de inserção profissional na Europa. *Revista Iberoamericana de Educación*, 19, 101-144.

Mattner, V. C. (2012). *A Formação Inicial em Educação Física e as Práticas Pedagógicas dos Bolsistas do PIBID/UFSM*. (Trabalho de conclusão de curso de Educação Física). Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

Moita, M. C. (1995). Percursos de formação e de trans-formação. In: Nóvoa, A. *Vidas de professores*, (pp. 111-140). Portugal: Porto.

Nóvoa, A. (2007). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora.

Pivetta, D. P. *O currículo do CEFD/UFSM e o PIBID: um possível diálogo na formação de professores de Educação Física*. (Trabalho de conclusão de curso de Educação Física). Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

Rodrigues, H. de A.; Paes, R. R.; Souza Neto, S de. (2016). A socialização do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. *Movimento*, 22(2), 509-521. Recuperado em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/55346/37381>

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. 23ª Edição revisada e atualizada, 4ª reimpressão. São Paulo: Editora Cortez.

Tardif, M.; Raymond, D. (2000). *Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério*. *Educação e Sociedade*, 21(73), 209-244. Recuperado em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>

Tardif, M. (2002). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

Vieira, E. C. (1997). Socialização, opção profissional e representação na Educação Física. *Motriz*, 3(1), 44-49. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/premia5.pdf>